



“O genocídio é uma política de Estado tão velha quanto o Brasil.”

**JP. Cuenca**

ESCRITOR

Analisando a violência da polícia no país

“A empresa precisa com urgência aprender a se virar sozinha.”

**Raquel Landim**

COLUNISTA DA “FOLHA DE S.PAULO”

Sobre a interferência política na Petrobras

Pela primeira vez, a corrupção é eleita o maior problema brasileiro

**Marcus Pestana**  
Deputado federal (PSDB-MG)  
contato@marcuspestana.com.br

## A crise atual e o olhar da sociedade

**P**erplexa, a sociedade brasileira acompanha, entre a indignação e o desânimo, os desdobramentos da operação Lava Jato. Numa única semana, foram para trás das grades o senador Delcídio do Amaral, líder do governo Dilma no Senado Federal, o grande pecuarista e amigo do peito do ex-presidente Lula, José Carlos Bumlai, e um dos maiores banqueiros do país, dono do BTG Pactual, André Esteves. A cada semana uma nova faceta do maior escândalo da nossa história é revelada.

Inacreditável a dimensão tomada pela corrupção na era lulopetista. Não que a corrupção seja um fenôme-

no novo ou uma singularidade brasileira, mas ninguém poderia imaginar que a corrupção adquiriria, no Brasil do PT, a dimensão sistêmica e a institucionalizada que assistimos. Não sem motivos, a última pesquisa nacional do Datafolha registrou a inédita situação em que, pela primeira vez, a corrupção é eleita o maior problema brasileiro, destronando a saúde, que reinava desde 2007. Para 34% dos brasileiros, a corrupção é o pior problema, contra 16% direcionados para a saúde e 10% ao desemprego. O lado positivo é que a população enxerga e aplaude a ação ativa e firme de nosso sistema judiciário.

A presidente Dilma e seu governo

revelam total desconexão com a sociedade apenas um ano após a sua posse. Somente 10% julgam bom ou ótimo o governo Dilma, e 67% o avaliam como ruim ou péssimo, segundo o Datafolha. A abertura do processo de impeachment é apoiada por 65%. A renúncia da presidente é vista com bons olhos por 62% dos brasileiros. A pesquisa GPP de outubro mostra que 64,6% das pessoas acham que o Brasil piorou nos 13 anos dos governos de Lula e Dilma. Em outra análise, do Paraná Pesquisas, 86,4% afirmam que Dilma faltou com a verdade na campanha eleitoral.

A rejeição a Lula e ao PT acompanha a tendência de avaliação do go-

verno Dilma. O crescente desgaste do ex-presidente Lula fica claro na Datafolha, quando 47% dizem que não votariam nele de jeito nenhum. O PT não fica atrás; quando perguntados sobre qual é o partido que rejeitam, 40,6% citam o PT. Na do Paraná Pesquisas, quando questionados a que partido não se filiarão de jeito algum, o PT é escolhido por 58,6%, contra 8,6% do PSDB.

A avaliação do Congresso Nacional também não difere: é ruim ou péssima para 53%. E sobre Eduardo Cunha, 81% são a favor da cassação de seu mandato.

Ainda que seja precoce, a opinião pública aponta o caminho da mudan-

ça nas simulações de uma possível futura eleição presidencial. Aécio Neves aparece com 31% das intenções de voto, à frente de Lula com 22% e Marina com 21%.

O fundamental, no entanto, é, diante de tamanha crise ética, econômica e política, fazer do limão a limonada, da revolta e da perplexidade o combustível da esperança. Democracia é tentativa e erro, é aprendizado coletivo permanente. Crise são dificuldades, mas também oportunidades. Que as instituições republicanas e democráticas ressurgam revigoradas após o tsunami da Lava Jato e da profunda recessão que vivemos.



FACEBOOK/PORTALOTEMPO

### Opinião

**Wolf Magal**

O TEMPO é um jornal singular. Tem radicais de direita que acham que estamos sendo governados por comunistas assassinos, como Míriam Leitão e Arnaldo Jabor, assim como os que criticam o país como se não fossem nascidos aqui. Na mesma edição tem gente mostrando preocupação com o que realmente interessa à nação, como Fátima Oliveira, João Gualberto e Duke. O Brasil não precisa de intolerantes, necessita de pessoas despojadas.

### Esportes

**Sérgio Campos**

O Brasil vive a maior crise financeira e política de todos os tempos, com cidades sobrevivendo do Fundo de Participação dos Municípios. E ainda temos administradores públicos que brincam com a nossa paciência. A Prefeitura de Uberaba patrocina um time de futsal de Orlândia (SP). Por qual motivo? Se fosse um clube mineiro, eu ainda acharia desperdício de dinheiro público.

**Lucas Menezes**

Eu queria ter visto Michael Jordan atuar, mas tive o prazer de ver outra lenda, chamada Kobe Bryant, que, na última semana, anunciou sua aposentadoria ao fim da atual temporada da NBA. Ele é um cara que deu tudo de si pelo basquete, e o esporte fica triste com a aposentadoria desse mito, que vai deixar muitas saudades no torcedor dos Lakers e em quem gosta de basquete.

As cartas enviadas para esta coluna devem ter, no máximo, 400 caracteres.

Os krenaks e a defesa do rio Doce

**Beto Vianna**

Linguista  
btvianna@gmail.com

## O negócio do Watu

**A** construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas marcou a expulsão dos krenaks de suas terras no Vale do Rio Doce, após séculos de massacres e “guerras justas”. Trata-se de mais um capítulo da nossa história de ordem e progresso: a formação de solos, matas e rios degradados e a criação de gentes miseráveis, prontas para serem salvas pelas generosas políticas públicas de educação, saúde, emprego e moradia.

Ao ocupar, cem anos depois, a progressista ferrovia da Vale, em protesto contra o assassinato em série do rio Doce, os krenaks tentam nos ensinar o óbvio: que catástrofes ambientais e sociais não são efeitos colaterais do avanço da civilização, mas produtos rentáveis da indústria. Fabricar rio poluído e gente pobre tem sido o grande negócio da mineração, sempre com caixa sobrando para manter política, Justiça e imprensa do seu lado.

Uma sociedade moderna, próspera, não pode conviver com crianças descalças correndo soltas por matas virgens e rios limpos. Gente

descivilizada sempre foi e continua sendo uma barreira para o desenvolvimento, palavrinha do agrado de todos. É certo que ultimamente inventamos o adjetivo “sustentável” para o crescimento econômico, o que não muda uma vírgula nos desejos e na prática de ampliar mercados, ampliar a massa consumidora para esses mercados e de nos lançarmos como um câncer sobre as fontes de matéria-prima descobertas ou por conhecer. Afinal, para que serve a tecnologia?

E então vêm os krenaks e sentam-se sobre os trilhos do desenvolvimento, ao que a mineradora, sempre ciosa da moral e do civismo, responde que “(...) repudia quaisquer manifestações violentas que coloquem em risco seus empregados, passageiros, suas operações e que firam o Estado democrático de direito e ratifica que obstruir ferrovia é crime”. Em outras palavras, parece que combater o crime é um crime, ou o Estado não é lá muito democrático e muito menos direito.

É essa concepção integral

do rio como entidade, “como ser vivo, vivificador”, nas palavras de Ailton Krenak, que, ao causar estranheza aos nossos educados ouvidos, põe a nu a verdadeira razão de termos desastres como esse perpetrado pela mineradora e seus parceiros públicos e privados: a nossa ideia fixa de que o rio é um recurso natural, o rio-recurso, o recurso do rio.

Na língua krenak, rio Doce é Watu. E nós, que nome damos ao rio? No título de uma matéria de “O Globo”, no site G1, de 15 de novembro de 2015, lê-se que os índios protestam contra a “morte do rio sagrado”, assim, entre aspas. Pois é preciso que fique bem claro para os leitores que o veículo de imprensa não compartilha superstições sobre rios que vivem e morrem, sobre espíritos de rios, sobre rios sagrados. Como aprendemos na escola, rio é “commodity”, um bem a ser comercializado, consumido, e sua embalagem, jogada na lixeira mais próxima. Afinal, o que vale é a boa educação. Duvido que ela nos leve muito longe, enquanto seres vivos.



E-MAIL  
opiniao@otempo.com.br

### Governo



**Laurimar Rosa de Lima**  
A situação financeira do Estado é crítica, com déficit de R\$ 8,9 bilhões previsto para 2016. Não houve nem existe qualquer perspectiva de reajuste salarial para o funcionalismo público. Como fica o servidor sem reajuste? Mas o Estado não deixa de recolher os impostos.

### Dpvat



**Solange M. Rocha Duarte**  
Jornalista  
Muito cuidado com os corretores de seguro, principalmente com relação ao Dpvat. Você não precisa de corretor, pois eles, na verdade, se aproveitam da sua desinformação para ganhar comissões altíssimas, na base de 25%. Caso passe por algum acidente de trânsito, procure diretamente o órgão responsável.

### Reclamação



**Mercedes S. Suyama**  
A loja da CVC no Pátio Savassi se nega a dar nota fiscal dos serviços de turismo a serem prestados aos consumidores! Está na hora de a fiscalização da Prefeitura de Belo Horizonte atuar. Chega de corrupção e enriquecimento ilícito! Que tal uma auditoria na CVC?

## O TEMPO

### ENDEREÇOS

Sede Comercial  
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários  
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-151  
Fone (31) 2138-3900 - Fax (31) 2138-3920  
Web.: www.otempo.com.br  
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial  
Avenida Babita Camargos, 1.645  
Cidade Industrial, Contagem - MG  
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

### SERVIÇOS EDITORIAIS

The New York Times

### AGÊNCIAS NOTICIOSAS

France Press, Agência Globo, Folhapress e Agência Estado

### ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

0800-703-4001 (interior)  
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)

### Horário de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h  
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h  
E-mail: atendimento@otempo.com.br

### FILIADO À ANJ

Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br



FLUÍDO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

### PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG

(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral	Trimestral
R\$ 492,00	R\$ 246,00	R\$ 123,00
à vista ou:	à vista ou:	à vista
2 x R\$ 246,00	2 x R\$ 123,00	
3 x R\$ 164,00	3 x R\$ 82,00	
4 x R\$ 123,00	4 x R\$ 62,00	
6 x R\$ 82,00		

### ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO  
Fabiano Guerra  
Gerente de Mercado Nacional  
e-mail: fabiano.guerra@otempo.com.br

### BRASÍLIA

Bueno Comunicação - SRTVS - Quadra 701 - Bloco 0  
- Conj. 896 - Edifício Centro Multiempresarial - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70.340-000  
Fone/fax: (61) 3223-6999 - (61) 8179-7215  
E-mail: daniela.bueno@buenocomunicacao.com.br e fbueno@buenocomunicacaodf.com.br